



PREVALÊNCIA DE ENTEROPROTOZOÁRIOS PARASITOS EM MORADORES DE CIDADES PARAIBANAS

¹ Ana Clara de Medeiros Mendes; ¹ Beatriz Maria da Conceição Murilo; ² Luis Joardan Fernandes de Lima; ³ Vanessa Santos de Arruda Barbosa.

¹ Graduanda em Farmácia, Centro Educação e Saúde (CES) / Universidade Federal de Campina Grande, Cuité-PB; ² Graduado em Farmácia pelo CES/UFCG; ³ Professora Doutora do CES/UFCG.

Área temática: Inovações em Saúde Coletiva

Modalidade: Comunicação Oral Online

E-mail dos autores: ana.mendes@estudante.ufcg.edu.br¹; biarebelde2016@gmail.com¹
joardan.251@hotmail.com²; vanessa.santos@professor.ufcg.edu.br³

RESUMO

INTRODUÇÃO: As enteroparasitoses causadas por protozoários, são doenças de grande impacto na saúde da população estando intimamente ligadas à pobreza e condições sanitárias precárias. Os protozoários enteroparasitos habitam o aparelho digestivo humano podem causar prejuízos clínicos diversos. **OBJETIVO:** Determinar a prevalência de enteroprototozoários parasitos em residentes de duas cidades paraibanas. **MÉTODOS:** Foi analisado o resultado do laudo do Exame Parasitológico de Fezes de 790 indivíduos de todas as idades e sexo, moradores de Cuité e Nova Floresta, que realizaram o exame durante o período de abril a junho de 2022. Os laudos foram coletados do banco de dados de um laboratório privado de análises clínicas. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFCG. **RESULTADOS:** Do total de 790 casos analisados 102 (12,9%) estavam positivados por enteroprototozoários parasitos, sendo 26,4% da espécie *Giardia duodenalis* isolada ou associada a outros parasitos e/ou comensais e 69,7% da espécie *Entamoeba histolytica/E.dispar* e isolada ou associada a outros parasitos e/ou comensais e 3,9% com a associação *Giardia duodenalis* + *Entamoeba histolytica/E. dispar*. Em ambas as infecções, o sexo feminino e a faixa etária de 20 a 59 anos foi a de maior prevalência. **CONCLUSÃO:** Faz-se necessário o diagnóstico e tratamento da população bem como medidas de educação em saúde para os habitantes dessa região, com finalidade de prevenção das enteroparasitoses, garantindo uma melhor qualidade de vida aos mesmos.

Palavras-chave: (Doenças parasitárias); (Diagnóstico laboratorial); (Prevalência).

1 INTRODUÇÃO

As enteroparasitoses, causadas por protozoários, são doenças intimamente ligadas à pobreza e que constituem um importante agravo de saúde pública, sendo responsáveis por altas taxas de morbidade em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento (Soares *et al.*, 2020). Grande parte dos enteroparasitos podem ser diagnosticados pelo exame parasitológico de fezes (EPF), ainda que para identificação de algumas espécies sejam utilizados outros materiais (Oliveira; Barbosa, 2018).





O agente etiológico da Giardíase, *Giardia duodenalis*, é um dos protozoários flagelados intestinais com grande prevalência nos seres humanos. Possui distribuição em crianças e adultos e cerca de 200 milhões de casos são diagnosticados por ano, globalmente. A sintomatologia da infecção varia desde casos assintomáticos, até diarreia aquosa aguda, enjoos, perda de peso e má absorção de nutrientes. A transmissão ocorre pela via fecal-oral por ingestão direta ou indireta de cistos, através de água e alimentos contaminados (Kantor *et al.*, 2018).

O gênero *Entamoeba* compreende espécies parasitas e comensais. Tanto *E. dispar* quanto a *E. histolytica* são espécies parasitas, sendo morfologicamente idênticas e geneticamente diferentes. *E. dispar* relaciona-se aos casos de erosão na mucosa intestinal sem invasão, bem como casos assintomáticos e colites não-disentéricas. Já a amebíase intestinal caracterizada principalmente pela *E. histolytica* envolve quadros intestinais diversos podendo apresentar febre, diarreia e em casos de cargas parasitárias altas, ulcerações intestinais, diarreia sanguinolenta e amebíase extra-intestinal, sendo mais comum os abscessos hepáticos. Ambas as espécies são transmitidas pela ingestão de água e/ou alimentos contaminados com fezes ou rota fecal-oral direta (Kantor *et al.*, 2018; Bezerra; Cardoso; Barbosa, 2018).

A falta de dados sobre as enteroprotosooses dificulta a obtenção da real situação epidemiológica do local e, conseqüentemente, o entendimento, detecção e profilaxia dessas infecções e seus danos aos indivíduos. Neste contexto, o presente trabalho objetivou avaliar a prevalência de *Giardia duodenalis* e *Entamoeba histolytica*/*E. dispar* em moradores de duas cidades paraibanas, Cuité e Nova Floresta.

2 MÉTODO

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo descritivo, analítico e transversal, destinado a determinar a prevalência de *Giardia duodenalis* e *Entamoeba histolytica*/*E. dispar* e o perfil epidemiológico de indivíduos que realizaram Exame Parasitológico de Fezes (EPF) em um Laboratório privado de Análises Clínicas, situado em Cuité-PB, durante o período de abril a junho de 2022.

Análise de dados

Foram analisadas as seguintes variáveis: resultado do laudo do EPF, idade, sexo e zona de residência (rural ou urbana). Os dados foram apresentados na forma de percentuais simples. O



projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), sob parecer nº 5.285.008.

Local de estudo

Cuité é um município do estado da Paraíba com 20,3 mil habitantes, localizado na mesorregião do Agreste Paraibano e microrregião do Curimataú Ocidental. O município apresenta 15% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,591 e taxa de mortalidade infantil média de 7.66 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido à diarreia foram de 8.1 para cada 1.000 habitantes. Nova Floresta possui 9.724 habitantes e apresenta apenas 2,2% dos domicílios com esgotamento sanitário adequado (do tipo rede geral e fossa séptica). As internações por diarreia foram de 0,2 por 1.000 habitantes, ficando na posição 210º de 223 em comparação com outras cidades do estado da Paraíba (IBGE, 2020; PNUD, 2010).

3 RESULTADOS

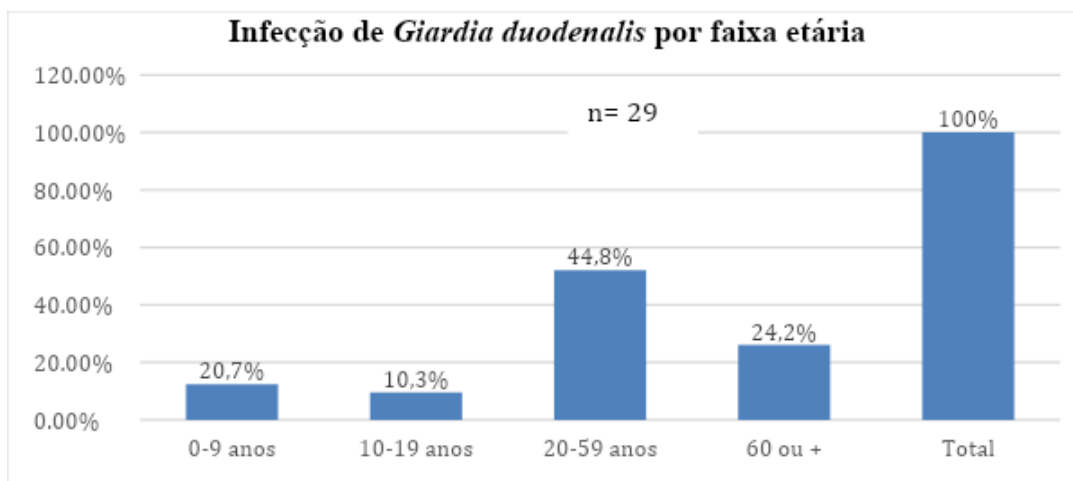
Do total de 790 casos analisados 102 (12,9%) estavam positivados por esses enteroprotzoários parasitos, sendo 26,4% (n=27) da espécie *Giardia duodenalis* isolada ou associada a outros parasitos e/ou comensais, 69,7% (n=71) da espécie *Entamoeba histolytica/E.dispar* isolada ou associada a outros parasitos e/ou comensais e 3,9% (n=4) com a associação *Giardia duodenalis* + *Entamoeba histolytica/E. dispar*.

Tanto nas infecções por *Giardia duodenalis* quanto nas causadas por *Entamoeba histolytica/E.dispar* o sexo feminino foi o mais atingido (69% e 63%, respectivamente). Quanto às faixas etárias, os adultos apresentaram maior percentual tanto de *G. duodenalis* (44,8%), quanto de *E. histolytica/E. dispar* (52,1%). A figura 1 mostra a distribuição do percentual de indivíduos infectados com *G. duodenalis* isolada ou associada a outras espécies (n=29) e a figura 2 a distribuição de *E. histolytica/E. dispar* isolada ou associada a outras espécies (n=73) e as faixas etárias.

Moradores da zona urbana apresentaram 93,1% e 91,8% das infecções por *G. duodenalis* e *E. histolytica/E. dispar*, respectivamente.

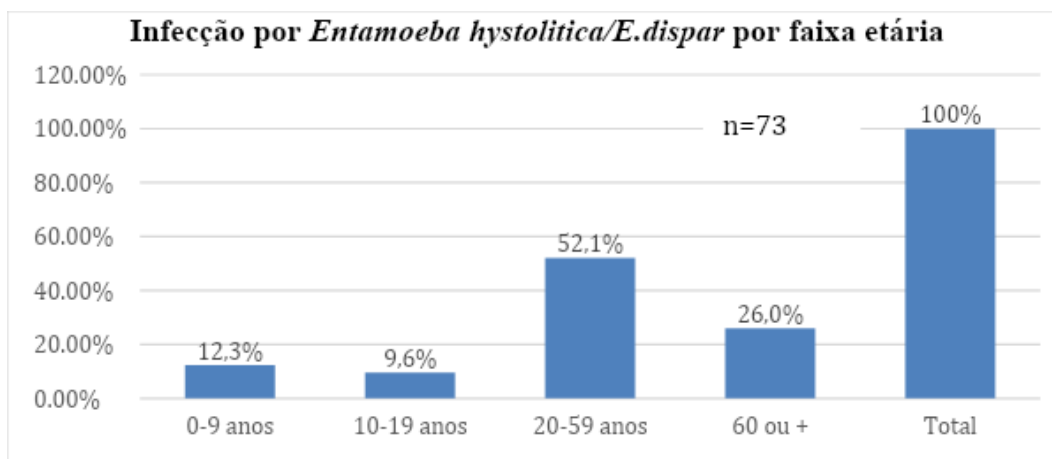


Figura 1. Percentual de infecção por *Giardia duodenalis* por faixa etária em moradores das cidades paraibanas, 2022.



Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Figura 2. Percentual de infecção por *E. histolytica/E. dispar* por faixa etária em moradores das cidades paraibanas, 2022.



Fonte: Dados da pesquisa, 2022

4 DISCUSSÃO

Dos 720 casos, 12,9% foram positivos para esses enteroprotzoários estudados, sendo esse resultado preocupante tanto do ponto de vista clínico, quanto epidemiológico. Ambas espécies



possuem a mesma rota de transmissão, ocorrendo principalmente por veiculação hídrica, indicando precariedade sanitária da região. Esse resultado sugere a necessidade de melhorias relacionadas à infraestrutura sanitária e ao processo de educação em saúde na população, para orientá-los em relação aos bons hábitos de higiene (Kantor *et al.*, 2018).

A faixa etária mais afetada foi a de 20 a 59 anos de idade e o sexo com maior quantidade de casos foi o feminino para ambas espécies. As parasitoses nessa faixa etária, podem estar relacionadas com atividades rotineiras do cotidiano como por exemplo condições de higiene desses indivíduos, questão de saneamento básico, moradia, bem como a ingestão de alimentos contaminados como saladas cruas mal higienizadas (Tavares, 2020). Ressalta-se que o encontro dessas espécies no público infantil pode trazer riscos ao desenvolvimento físico e cognitivo, devido aos impactos clínicos como os quadros diarreicos e a síndrome da má absorção intestinal. (Buret *et al.*, 2018).

Grande parte dos indivíduos parasitados foram do sexo feminino, e isso pode ocorrer por diferenças comportamentais como a busca mais frequente pelos serviços de saúde pelo público feminino (Silveira *et al.*, 2018; Pereira *et al.*, 2018).

Em relação a zona de residência grande parte eram residente de zona urbana, isso pode justificar-se ao fato que ambientes urbanos, por sua vez, podem apresentar altas densidades demográficas e deficiência sanitárias e habitacionais podendo contribuir para o estabelecimento de parasitoses em parte da população (Leão *et al.*, 2020.)

5 CONCLUSÃO

Encontrou-se parasitados em ambos os sexos e todas as faixas etárias, o que sugere carência de infraestrutura sanitária e educacional da população. Embora os adultos tenham apresentado maior prevalência, ressalta-se o encontro de crianças infectadas e os riscos dessas parasitoses no desenvolvimento infantil. Nesse sentido faz-se necessário o diagnóstico e tratamento da população bem como medidas de educação em saúde para os habitantes dessa região, com finalidade de prevenção das enteroparasitoses, garantindo uma melhor qualidade de vida aos mesmos.





REFERÊNCIAS

BEZERRA, Arthur Silva; CARDOSO, Vanille Valério Barbosa Pessoa; BARBOSA, Vanessa Santos de Arruda. Estado nutricional, anemia e parasitoses intestinais em gestantes de um município do Curimataú Paraibano. **Revista de Atenção Primária à Saúde**, v. 21, n. 3, 2018.

BURETE, A.G *et al.* *Giardia duodenalis*: New Research Developments in pathophysiology Pathogenesis and virulence factors. **Current Tropical Medicine Reports**, v.2, n.3, p.110-118, 2015.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Taxa de mortalidade infantil: Cuité, Paraíba**. 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/cuite/pesquisa/39/30279>. Acesso em: 15 mai. 2023.

KANTOR, Micaella *et al.* *Entamoeba histolytica*: atualizações na manifestação clínica, patogênese e desenvolvimento de vacinas. **Jornal Canadense de Gastroenterologia e Hepatologia**, v. 2018, 2018.

SILVEIRA, Marcela Moretto Wohlers, *et al.* Enteroparasitoses em crianças atendidas pelas Unidades Básicas de Saúde do Município de Jundiá-SP. **Perspectivas Médicas**, v. 28, n. 1, p. 13-23, 2017.

PEREIRA, Glaubervânio, *et al.* Prevalência de infecções parasitárias intestinais oriundas de crianças residentes em áreas periféricas, município de Juazeiro do Norte-Ceará. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 5, n. 14, p. 21-27, 2018.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento. **Índice de desenvolvimento humano municipal: Cuité, Paraíba**. Organização das Nações Unidas. Site do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento no Brasil, 2010.

OLIVEIRA, A. L.; BARBOSA, V. S. A. Prevalência de enteroparasitoses em usuários do laboratório de análises clínicas de Araruna-PB. **Revista saúde & ciência online**, v. 7, n. 3, p. 05-22, 2018.

SOARES, Izabel Aparecida *et al.* PARASITÓSES INTESTINAIS EM CRIANÇAS DE CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL. **Varia Scientia-Ciências da Saúde**, v. 6, n. 1, p. 9-17, 2020.

TAVARES, Viviana de Paula. Ações Educativas para o Controle de Doenças Parasitárias no Brasil: Revisão Integrativa. 2020.

LEÃO, M. S. *et al.* Prevalência de parasitos potencialmente zoonóticos em cães oriundos de canis na região de Pelotas, Rio Grande Do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, v. 6, n. 5, pág. 26049-26058, 2020.

